

Sumário Executivo

O Governo atingiu progressos consideráveis, no cumprimento das suas metas, desde Janeiro. A revisão semestral do orçamento permite manter e ampliar as realizações do Governo até à data, colocando a economia numa base sólida rumo ao crescimento e desenvolvimento futuros.

A execução orçamental no Orçamento de Transição de 2007 foi muito elevada (90.1 por cento) e a execução em termos de caixa actual (\$80.2 milhões) do orçamento para 2008 é superior à registada nos orçamentos anteriores, considerando para análise o mesmo período do ano financeiro.

Os preços globais dos produtos aumentaram de forma acentuada em 2008. Isto escapa ao controlo de Timor-Leste mas ainda assim o Governo interveio para mitigar o impacto sobre a economia e sobre o povo. A recente cimeira de Urgência da Organização das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação (FAO), que teve lugar em Roma, sobre a situação alimentar mundial, concordou que os preços dos alimentos deverão permanecer aproximadamente nos seus níveis actuais a médio prazo. De modo semelhante, é esperado que o custo do combustível permaneça elevado, com aumentos para lá dos máximos históricos.

Os desenvolvimentos na economia global terão impacto em Timor-Leste por via do abrandamento nos Estados Unidos, da depreciação do dólar americano e do aumento do preço dos produtos. Embora o dólar esteja agora próximo dos seus valores mais baixos em termos reais, há estudos que concluem que continua a estar relativamente sobrevalorizado, pelo que se pode esperar uma maior depreciação, resultando em maiores preços das importações para Timor-Leste.

Este tem um benefício líquido com os preços elevados do petróleo, porém estes preços elevados para o petróleo e alimentos vão por sua vez afectar os preços internos de muitos outros bens e serviços, o que traz repercussões para toda a economia, que podem impedir ou dificultar a implementação do programa do Governo para o desenvolvimento nacional. Assim, com vista a reduzir o potencial impacto esperado destes choques de preços, para o povo e para a economia de Timor-Leste, o Governo está a solicitar fundos adicionais, para além dos fundos destinados aos serviços gerais do Estado, no sentido de estabelecer um Fundo de Estabilização Económica (FEE) que irá procurar garantir o fornecimento de produtos essenciais a preços acessíveis, assegurando assim a continuação do processo de desenvolvimento.

É esperado que o ambiente económico internacional durante 2008, seja caracterizado por uma subida da inflação assim como por um afrouxamento do crescimento, resultante do declínio dos Estados Unidos. Contudo, as receitas petrolíferas de Timor-Leste estão a aumentar, como consequência dos preços continuamente elevados do petróleo. Isto levou a rever em alta a estimativa dos rendimentos sustentáveis, permitindo ainda assim uma margem prudente no que toca a oscilações nos preços e na produção.

O Governo propõe uma dotação suplementar de \$185.6 milhões para os serviços gerais do Estado e \$240 milhões para o Fundo de Estabilização Económica, nesta revisão semestral do orçamento, totalizando \$773.3 milhões para o ano orçamental de 2008.

Parte 2 Panorama Fiscal

A rectificação do Orçamento Geral do Estado de 2008 serve principalmente para ultrapassar as dificuldades actuais e os choques de abastecimento externo que resultam das condições económicas globais. O Governo continua fortemente empenhado em colocar Timor-Leste numa base sólida para uma fase prolongada de crescimento económico e desenvolvimento.

O Governo propõe aumentos na despesa, pública para permitir mais investimentos no desenvolvimento económico, conseguindo ganhos de produtividade em sectores fundamentais, como a agricultura e as infra-estruturas de produção, de modo a mais cedo ser capaz de tirar proveito dos benefícios do crescimento económico e a reduzir a dependência relativamente ao petróleo, no médio a longo prazo.

A rectificação inclui também um Fundo de Estabilização Económica para mitigar potenciais choques domésticos, resultantes do aumento global dos preços, os quais escapam ao controlo de Timor-Leste.

A rectificação orçamental foi formulada da seguinte forma:

- avaliando o progresso até aqui alcançado, comparativamente com o programa do Governo aprovado;
- procurando oportunidades para avançar com o programa do Governo, de forma mais agressiva, à luz dos progressos obtidos até à data;
- reduzindo o impacto dos choques económicos externos; e
- respondendo aos acontecimentos internos imprevistos.

As Quadros 2.1, 2.2 e 2.3 mostram a Declaração Orçamental Geral para todo o Governo e indicam as despesas monetárias concretas para 2006-07 e para o período de transição em 2007, assim como estimativas para as despesas monetárias em 2008 e projecções para 2009 até 2011. É esperado que as despesas nos próximos anos, de 2009 em diante, continuem elevadas, devido aos aumentos significativos no investimento público em infra-estruturas. Prevê-se que esse investimento conduza a um aumento da capacidade produtiva da economia de Timor-Leste.

Financiamento do Fundo Petrolífero

O Fundo do Petróleo continua a beneficiar dos recentes aumentos no preço do petróleo. O saldo do Fundo Petrolífero era de \$2,086 milhões em 31 de Dezembro de 2007. Em 31 de Março de 2008 havia aumentado para \$2,630 milhões. Até finais de 2008 é esperado que o saldo seja de \$3,339 milhões, em vez do saldo de \$3,116 originalmente previsto no Orçamento do Estado 2008. Prevê-se que o Fundo aumente de forma gradual a médio prazo. A previsão actual coloca o valor total do Fundo em \$4,501 milhões no final de 2009 e em \$7,968 milhões no final de 2011. O total da riqueza petrolífera, com base no Valor Actual Líquido, está estimado em \$13,203 milhões no dia 1 de Janeiro de 2008, com base nas actuais reservas de dinheiro e em estimativas prudentes sobre futuras quantidades de petróleo e preços do petróleo.

Os recentes aumentos e os aumentos previstos no futuro do preço do petróleo conduziram a um aumento no valor líquido estimado do Fundo Petrolífero. Os rendimentos sustentáveis aumentaram de forma correspondente, passando de \$294 milhões *per annum* aquando da formulação do Orçamento Geral do Estado de 2008, para \$396 milhões *per annum* em princípios de 2008.

A Quadro 1.1 apresenta um retrato consolidado do estado do Orçamento de 2006-07 até 2011. Em 2008 o Governo terá um défice fiscal não petrolífero de \$686.8 milhões, pressupondo a aprovação do orçamento rectificativo. Este défice será financiado através do Fundo Petrolífero. O Governo solicitara a levantar \$686.6 milhões. As previsões de défices futuros, entre 2009 e 2011, são apenas indicativas e não implicam que o Governo venha a retirar montantes do Fundo Petrolífero que excedam os rendimentos sustentáveis nos anos que se seguem a 2008. Os detalhes sobre o financiamento de quaisquer défices futuros serão fornecidos no Orçamento Geral do Estado para o ano concreto em questão.

Em relação aos rendimentos sustentáveis estimados, o Ministério das Finanças usou pressupostos que são prudentes. Para 2008 pressupõe-se que o preço do petróleo seja, em média, de \$86 por barril. Sublinha-se que este não é o preço que se espera para o petróleo em 2008, mas sim o preço do petróleo usado no cálculo dos Rendimentos Sustentáveis, pois à data da elaboração deste documento o actual preço médio do petróleo em 2008 era de \$107 por barril.

Quadro 2.1
Orçamento Geral do Estado para Todo o Governo de 2006-7 a 2011

	2006-07 Actual (\$m)	2007 Actual (\$m)	2008 Estimativa (\$m)	2009 Estimativa (\$m)	2010 Estimativa (\$m)	2011 Estimativa (\$m)	Total 4 Anos (\$m)
Subsector Estado							
Receitas	1,046.0	695.9	2,018.6	1,628.8	1,723.9	1,683.0	7,054.3
Receitas Petrolíferas	993.7	672.9	1,939.1	1,551.6	1,646.1	1,603.8	6,740.6
<i>Impostos e Direitos</i>	933.9	629.0	1,827.9	1,397.6	1,452.3	1,367.5	6,045.4
<i>Juros do Fundo Petrolífero</i>	37.5	32.8	93.3	134.8	176.4	218.8	623.4
<i>Outras Receitas Petrolíferas</i>	22.3	11.1	179	19.1	17.3	17.5	71.8
Receitas Domesticas	40.9	23.1	79.5	77.2	77.9	79.1	313.7
<i>Impostos Directos</i>	11.8	5.2	12.8	7.4	7.8	8.1	36.1
<i>Impostos Indirectos</i>	19.3	9.3	17.5	10.1	10.6	11.1	49.3
<i>Taxas de Utilização e Outras Receitas</i>	4.7	4.6	45.9	56.2	56.5	56.9	215.4
<i>Juros</i>	5.1	4.0	3.4	3.5	3.0	3.0	12.9
Apoio Orçamental	11.4	-	-	-	-	-	-
Despesas Operacionais	113.9	47.3	506.1	225.5	197.0	203.7	1,132.3
Salários e Vencimentos	33.1	17.1	58.0	59.4	60.9	62.4	240.8
Bens e Serviços	71.7	29.5	410.8	154.1	136.1	141.3	842.1
Capital Menor	9.1	0.7	37.3	12.0	-	-	49.3
Juros das Dividas Públicas	-	-	-	-	-	-	-
Transferências Públicas	11.8	8.4	112.2	37.1	37.4	37.4	224.2
Concessões Públicas aos Organizações e	11.8	8.4	805	5.4	5.7	5.7	97.4
Segurança Social e Pensões	-	-	31.7	31.7	31.7	31.7	126.8
Capital e Desenvolvimento	11.6	0.7	104.3	214.7	165.5	150.6	635.0
Infra-estruturas e Desenvolvimento Físico	11.6	0.7	102.0	214.7	165.5	150.6	632.7
Ações ou Compra de Instrumentos Financeiros	-	-	2.2	-	-	-	2.2
Subsídios para Agências Autônomas	16.3	4.9	43.7	29.3	25.7	24.3	123.1
Subsídios Operacionais	16.2	4.9	32.4	29.2	25.7	24.3	111.7
Investimento de Capital e Desenvolvimento	0.1	-	1130.1	-	-	-	11.4
Saldo Orçamental Subsector Estado	915.8	643.7	1,252.3	1,122.2	1,298.3	1,267.0	4,939.7
Subsector - Agências Autônomas	-	-	-	-	-	-	-
Receitas	23.1	7.9	50.7	40.0	37.0	36.1	163.8
Transferências do Subsector Estado	16.3	4.9	43.7	29.3	25.7	24.3	123.1
Receitas das Agências Autônomas	6.8	3.0	7.0	10.7	11.2	11.8	40.7
Despesas Operacionais	23.1	7.9	39.4	39.9	38.0	38.1	155.4
Salários e Vencimentos	0.7	0.3	1.4	1.5	1.3	1.4	5.6
Bens e Serviços	22.1	7.6	361	38.4	36.6	36.7	147.9
Capital Menor	0.2	-	19	-	-	-	1.9
Juros de Dividas Públicas	-	-	-	-	-	-	-
Capital e Desenvolvimento	0.1	-	11.3	0.1	-	-	11.4
Saldo Orçamental Subsector Agências	0.0	0.0	(0.0)	(0.0)	(1.0)	(2.0)	(3.0)

Quadro 2.2
Posição Fiscal do Orçamento Geral do Estado para Todo o Governo de 2006-07 a 2011

	2006-07 Actual (\$m)	2007 Actual (\$m)	2008 Estimate (\$m)	2009 Estimate (\$m)	2010 Estimate (\$m)	2011 Estimate (\$m)	Total 4 years (\$m)
Receitas Petrolíferas	1,046.0	695.9	2,018.6	1,628.8	1,723.9	1,683.0	7,095.0
Receitas Não Petrolíferas	47.7	26.1	86.5	87.9	89.1	90.9	354.4
Despesas	160.5	64.3	773.3	517.3	437.9	429.8	1,287.7
Saldo Fiscal	-	-	-	-	-	-	-
Saldo Fiscal Todo o Estado	885.5	631.6	1,245.3	1,111.5	1,286.1	1,253.2	4,896.0
Saldo Fiscal Todo o Estado- Não petrolífero	(112.8)	(38.2)	(686.8)	(429.4)	(348.8)	(338.9)	(1,803.9)
Financiamento Necessário	112.8	38.2	686.8	429.4	348.8	338.9	1,803.9
Financiamento através do Fundo Petrolífero	112.8	40.0	686.8	-	-	-	-
Financiamento através de empréstimos			-	-	-	-	-
Financiamento através do saldo de caixa		(1.8)	0.0	-	-	-	-
Posição Financeira do Estado			-	-	-	-	-
Obrigações de Anos Anteriores (Jan)	46.3	118.8	95.7				-
Saldo de Caixa no fim do Ano	253.7	210.9	117.6	125.2	133.1	195.1	

Quadro 2.3
Estimativas em termos de Fluxos Financeiros e Financiamento do Orçamento Geral do Estado para Todo o Governo de 2006-07 a 2011

	2006-07 Actual (\$m)	2007 Actual (\$m)	2008 Estimate (\$m)	2009 Estimate (\$m)	2010 Estimate (\$m)	2011 Estimate (\$m)
Saldo de Caixa no Início do Ano						
Saldo da Conta do Tesouro	94.6	228.2	180.9	86.4	86.4	86.4
Saldo das Agências Autônomas	20.2	25.5	27.0	31.2	38.8	46.7
Total Saldo de Caixa no Início do Ano	114.8	253.7	207.9	117.6	125.2	133.1
Entradas de Caixa durante do Ano						
Receitas Não Petrolíferas	59.2	26.1	86.5	87.9	89.1	90.9
Levantamentos Sustentáveis do Fundo Petrolífero	260.1	40.0	396.1	389.0	390.8	392.5
Levantamentos Extraordinários do Fundo Petrolífero	-	-	290.7		-	-
Empréstimos	-	-	-	-	-	-
Fontes não confirmados	-	-	-	40.4	(42.0)	(53.7)
Total de Entradas de Caixa durante do Ano	319.2	66.1	773.3	517.3	437.9	429.8
Saídas de Caixa durante do Ano	0	0	-	0	0	0
Despesas de Anos Anteriores	(94.9)	(209.1)	94.4	-	-	-
Despesas relativas do Ano Corrente	160.4	64.3	773.3	517.3	437.9	429.8
Total de Saídas de Caixa durante do Ano	65.5	(144.7)	867.8	517.3	437.9	429.8
Balanço de Caixa no Fim do Ano						
Saldo da Conta do Tesouro	228.2	180.9	86.4	86.4	86.4	140.1
Saldo das Agências Autônomas	25.5	27.0	31.2	38.8	46.7	55.0
Saldo Total no Fim do Ano	253.7	210.9	117.6	125.2	133.1	195.1

Parte 3 — Panorama Económico

Panorama Económico Internacional e Regional

O Panorama Económico Mundial do FMI, em Abril de 2008, especificou que a economia global nos últimos seis meses de 2007 estava configurada por duas forças em oposição: uma expansão económica robusta em mercados emergentes, em particular a China e a Índia; e um abrandamento em economias avançadas, especialmente os Estados Unidos, cujo abrandamento tem vindo a ser exacerbado pela correcção no mercado imobiliário. Está agora previsto que o crescimento económico mundial abrande em mais de um ponto percentual, passando de 4,9 por cento em 2007 para 3,7 por cento em 2008, e 3,8 por cento em 2009.

Nos últimos meses o aumento dos preços dos alimentos e do combustível levou a maiores níveis de inflação em muitos países. O aumento dos preços dos alimentos representou quase 45 por cento da inflação global em 2007, nas principais economias industriais e emergentes.

O surto actual dos produtos cotados em mercado internacional, do qual Timor-Leste tem sido um beneficiário líquido, tem tido uma base ampla e inclui petróleo, metais, importantes colheitas alimentares e algumas bebidas.

No cômputo geral o surto actual está em grande medida associado com o aumento da procura de mercadorias na China e noutras economias em rápido crescimento na Ásia, procura esta que está a superar os actuais níveis de oferta. Por outro lado, o desvio das colheitas agrícolas para a produção de biocombustíveis poderá ter tido algum impacto.

É esperado que os preços dos alimentos atinjam o seu pico em 2008 e que daí em diante, no médio prazo, permaneçam no mesmo nível.

A região no seu todo cresceu 7.4 por cento, liderada pela China e pela Índia que cresceram mais de 9 por cento. Todavia surgiram sinais que apontam para uma moderação da actividade, em linha com o abrandamento global nos Estados Unidos. Em face das suas vastas ligações comerciais e financeiras com o resto do mundo, dificilmente a Ásia poderá escapar a todos os efeitos deste declínio. Em 2008 prevê-se que o crescimento na região desça de 1.25 por cento para os 6.2 por cento, que é igualmente o crescimento esperado na Indonésia. O crescimento na Austrália, um dos principais exportadores de produtos para a Ásia, deverá ser de 4.4 por cento em 2008, enquanto na Indonésia se espera um crescimento de 6.2 por cento.

As pressões inflacionistas estão actualmente fortes ou a crescer na maior parte da Ásia. Embora a subida inicial da inflação, em grande parte da região, tenha reflectido os choques nos preços dos alimentos relacionados com a oferta e com os preços mais elevados das mercadorias a nível global, os aumentos dos preços estão agora a começar a ter uma base mais alargada. A inflação base começou a subir mais rapidamente nos últimos meses. A inflação dos preços ao consumidor também aumentou de forma acentuada através da Ásia, isto reflecte os custos mais elevados com energia, bem como com outras matérias-primas.

Os desenvolvimentos na economia global terão impacto em Timor-Leste por via do abrandamento nos Estados Unidos, da quebra do dólar americano e do aumento do preço das mercadorias. Embora o dólar esteja agora próximo dos seus valores mais baixos em termos reais, há estudos que concluem que continua a estar relativamente sobrevalorizado, pelo que se pode esperar uma maior depreciação, resultando em maiores preços das importações para Timor-Leste.

Em termos de preços de mercadorias, Timor-Leste está actualmente a beneficiar de preços petrolíferos mais altos e de maiores rendimentos provenientes das receitas petrolíferas, sendo que isto continuará no futuro. Os aumentos no preço do café, a principal exportação agrícola de Timor-Leste, têm sido moderados, subindo de 123 cêntimos para 149 cêntimos per libra entre 2007 e Março de 2008.

Qualquer subida associada aos rendimentos das exportações será assim moderada. Em contraste, os aumentos nos preços do arroz, passando de \$323 por tonelada métrica em 2007, para cerca de \$1.200 por tonelada métrica, em Maio de 2008, tem e continuará a ter um forte impacto no custo de vida em Timor-Leste.

Economia Interna

A economia interna em Timor-Leste, do curto para o médio prazo, continuará a ser impulsionada pelo sector público, com a despesa a ser financiada essencialmente por transferências a partir do Fundo Petrolífero. Em 2007 estima-se que o PIB, não petrolífero, tenha crescido 8% em termos reais.

Estima-se que a produção do sector agrícola em 2007 tenha descido significativamente, como consequência do mau tempo e de pragas de gafanhotos, com um declínio global de cerca de 10% para colheitas como o café e o milho. Todavia isto foi mais do que compensado por uma retoma na indústria, após os distúrbios civis em 2006 e por aumentos nas despesas do Governo. As despesas gerais do Governo, segundo o método de caixa, representaram mais de metade do PIB. O total das despesas do Governo em 2007, segundo o método de caixa, foi de \$156.5 milhões.

O panorama para a economia doméstica em 2008 reflecte o empenho do Governo no que toca a maiores taxas de crescimento económico, que conduzirão a maiores níveis de emprego e à redução da pobreza.

O Governo está ciente do facto de que são necessárias taxas de crescimento económico superiores para concretizar estes objectivos, pretendendo para tal utilizar os substancialmente mais elevados recursos financeiros, que resultam do petróleo e do gás.

Foram feitas provisões na rectificação do orçamento para 2008 a fim de providenciar subsídios para arroz, aumentos em pagamentos de transferências para deslocados e pensionistas e mais programas de trabalho para os desempregados, de forma a aliviar a incidência da pobreza.

Nas áreas da saúde e da educação haverá aumentos importantes na saúde materna e nos cuidados hospitalares, bem como no que se refere ao alargamento do programa de refeições nas escolas, à formação de professores e à construção de instalações escolares.

Um maior investimento pública nas infra-estruturas e no capital humano, bem como uma reforma intensificada do ambiente empresarial, deverão igualmente aumentar o crescimento sustentado a médio prazo.

Serão implementados projectos de infra-estruturas a partir de 2008, como sejam melhorias no fornecimento de electricidade, reabilitação rodoviária e melhorias a portos e aeroportos. O investimento na agricultura será também aumentado substancialmente, em especial com a compra de tractores e de máquinas, assim como com projectos de irrigação e construção de instalações agrícolas. O Governo está a investir fortemente numa maior produtividade agrícola, com o intuito de conseguir uma maior segurança alimentar e para reduzir a dependência das importações.

O total dos gastos em 2008 estará na ordem dos \$774 milhões, englobando a dotação orçamental inicial de \$347 milhões e uma rectificação semestral de \$426 milhões, incluindo \$240 milhões para o estabelecimento do Fundo de Estabilização Económica. Os gastos a estes níveis, que incluirão a construção de novas centrais eléctricas e outros investimentos na geração de electricidade, deverão aumentar significativamente o nível de vida dos timorenses. Adicionalmente, irão proporcionar um impulso positivo na expansão empresarial - e mais investimento e desenvolvimento, sobretudo com o aumento do investimento público previsto em projectos de infra-estruturas, que deverão levar a uma taxa real de crescimento económico de, aproximadamente, 9 a 10 por cento.

Em 2007 registou-se uma taxa de inflação ao consumidor de quase nove por cento. Em 2008 é esperado que a inflação esteja na ordem dos 10 a 12 por cento. No seguimento dos desenvolvimentos a nível global, os preços dos alimentos têm vindo a aumentar rapidamente, tendo os preços do arroz em mercados internacionais subido cerca de 200 por cento durante os últimos seis meses. Para além disto, os custos dos materiais de construção também subiram de forma considerável.

O Governo irá estar vigilante no que toca à monitorização das pressões dos preços e o Fundo de Estabilização Económica irá ser usado como uma ferramenta essencial para este fim. Outro factor que poderá mitigar o aumento da inflação, deriva da redução de direitos de importação e de imposto de vendas para os 2.5 por cento e do imposto sobre serviços para os 5 por cento, como resultado da lei fiscal recentemente aprovada. Aqui é importante assinalar que as reduções fiscais têm um impacto positivo, dada a sua implicação directa nos preços praticados pelos produtores e retalhistas. O Governo está a avançar com algumas medidas, como o estabelecimento de uma unidade de fiscalização de preços no Ministério do Turismo, Comércio e Indústria e o aumento do diálogo com o sector privado e com outras associações, como cooperativas e associações de veteranos, para garantir a adequada competição relativamente aos preços dos bens e serviços na economia.

O Governo está empenhado em aumentar as taxas de crescimento económico, ao mesmo tempo que canaliza assistência para as pessoas mais vulneráveis e desfavorecidas, como passos essenciais para o aumento do emprego e da redução da pobreza. O Governo pretende utilizar os recursos financeiros em rápido crescimento, provenientes do petróleo e do gás, para atingir estas metas.

Sector Petrolífero

Presentemente existe apenas um campo em operação na Área Conjunta de Desenvolvimento Petrolífero (ACDP). O campo Bayu-Undan está ainda na sua fase inicial e é esperado que continue a gerar receitas para o Estado de Timor-Leste até 2023.

A

produção real em 2007 foi equivalente a 58.8 milhões de barris de petróleo, comparada com a estimativa equivalente a 59.3 milhões de barris de petróleo no Orçamento para 2008. A menor produção real em 2007, comparativamente ao esperado no Orçamento para 2008, deveu-se a uma redução na produção de Gás de Petróleo Liquefeito (GPL).

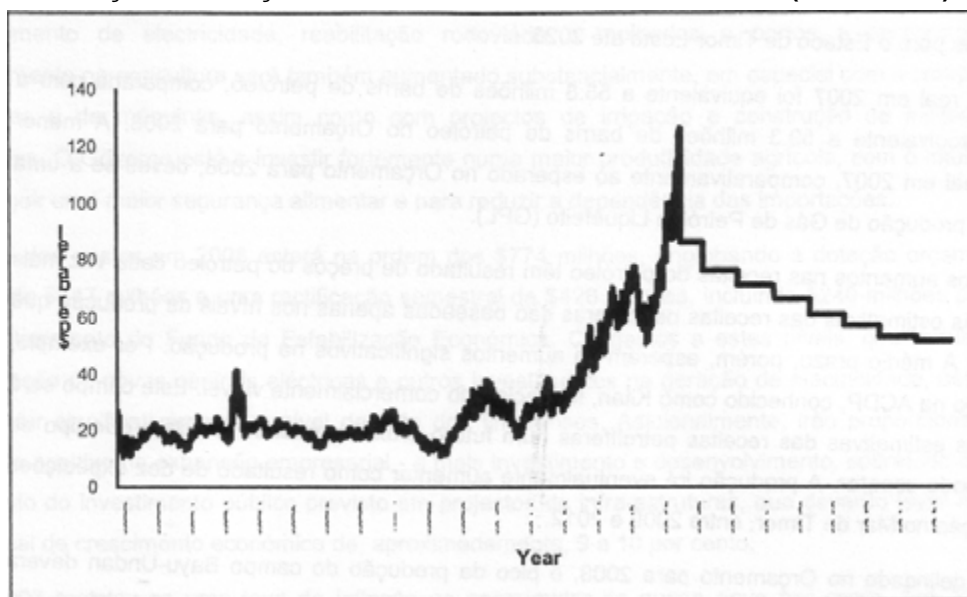
Até à data os aumentos nas receitas do petróleo têm resultado de preços do petróleo cada vez mais elevados. As estimativas das receitas petrolíferas são baseadas apenas nos níveis de produção que são certos. A médio prazo, porém, esperam-se aumentos significativos na produção. Por exemplo, outro campo na ACDP, conhecido como Kitan, foi declarado comercialmente viável. Este campo será incluído nas estimativas das receitas petrolíferas num futuro próximo, quando for claro que tipo de fluxos se pode esperar. A produção irá eventualmente aumentar como resultado de dez expedições de perfuração no Mar de Timor, entre 2009 e 2012.

Conforme delineado no Orçamento para 2008, o pico da produção do campo Bayu-Undan deverá ocorrer em 2008. Os calendários previstos para a produção, constantes da Quadro 2.4, não foram alterados desde o Orçamento para 2008. Todavia, os dados de produção real são actualizados numa base anual após a realização dos dados reais. As estimativas projectadas assentam no cenário de baixa produção do operador, de modo a levar em conta os riscos consideráveis associados ao sector petrolífero.

O preço médio do petróleo do West Texas Intermediate (WTI) foi em 2007 de \$72 por barril, em comparação com a estimativa de \$73 por barril no Orçamento para 2008. Todavia os preços obtidos a partir da produção de condensado e GPL do campo Bayu-Undan, foram superiores ao pressuposto no Orçamento para 2008, dado que o diferencial entre o preço do WTI e os preços do produto real obtidos foi menor do que o inicialmente previsto.

À altura da elaboração deste documento o preço médio do petróleo em 2008 era de \$107 por barril, em comparação com a estimativa de \$62 por barril feita no Orçamento para 2008. Devido ao aumento substancial no preço concreto do petróleo e à previsão para o resto do ano, o Ministério das Finanças aumentou o pressuposto do preço do petróleo em 2008 para \$86 por barril em média. Este não é o preço esperado para o petróleo em 2008 mas sim o preço do petróleo usado para o cálculo dos Rendimentos Sustentáveis, reflectindo a recomendação da Lei do Fundo Petrolífero no sentido de todos os pressupostos deverem ser prudentes. Ainda que o pressuposto do preço do petróleo em 2008 seja inferior aos preços concretos até aqui em 2008, deve ser notado que é consideravelmente superior ao preço real do petróleo há apenas um ano atrás. O Gráfico 3.1 ilustra as alterações nominais históricas no preço do petróleo e os pressupostos usados no cálculo das receitas petrolíferas futuras.

Gráfico 3.1
Alterações no Preço Mundial do Petróleo com Base no WTI (\$ Por Barril)



Fundo Petrolífero

As receitas petrolíferas reais em 2007, excluindo os retornos dos investimentos do fundo petrolífero, foram de \$1,258.5 milhões. Correspondentemente, estima-se que as receitas petrolíferas em 2008 sejam de \$1,845.8 milhões, o que representa um aumento de \$487.2 milhões em relação à estimativa feita no Orçamento para 2008, devido à actualização da estimativa do preço do petróleo em 2008.

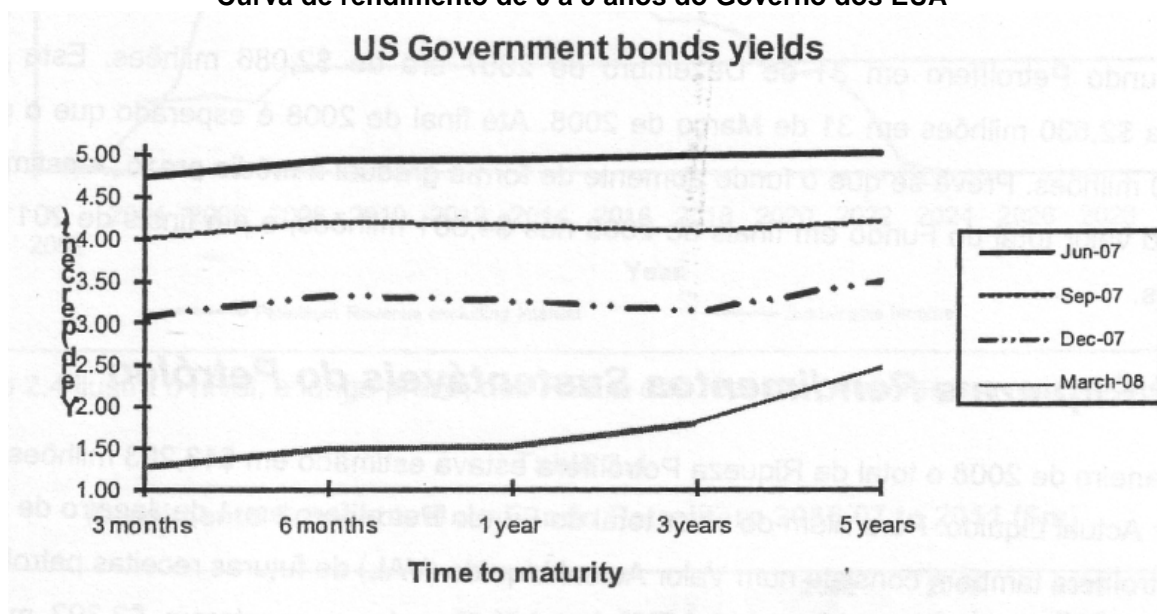
Quadro 3.1
Estimativas das Poupanças do Fundo Petrolífero entre 2006-07 e 2011 (\$m)

	06-07 Actual	2007 Actual	2008 Est	2009 Proj	2010 Proj	2011 Proj
Saldo de Abertura	650	1,394	2086	3,339	4,501	5,757
Receitas Petrolíferas	956	640	1,846	1,417	1,470	1,385
Juros	38	33	93	135	176	219
Alteração no Valor do Fundo	11	59				
Levantamentos	260	40	687	389	391	393
Saldo ao Fim do Ano Fiscal	1,394	2,086	3,339	4,501	5,757	6,968

O retorno real dos investimentos do fundo petrolífero em 2007 foi de \$117.0 milhões. Quase 80% do retorno real foi recebido no 3.º e 4.º trimestre de 2007, devido a uma queda significativa no rendimento dos títulos do Governo dos EUA durante esse período, que causou um ganho inesperado no retorno dos investimentos mantidos nesse período. Com base na actual estratégia de investimento e num rendimento dos títulos do Governo dos EUA de 3.5%, o retorno dos investimentos para 2008 está estimado em \$97 milhões.

O Gráfico 3.2 mostra as recentes alterações na curva de rendimento de 0 a 5 anos do Governo dos EUA.

Gráfico 3.2
Curva de rendimento de 0 a 5 anos do Governo dos EUA³



Fonte: Reserva Federal (<http://www.federalreserve.gov>)

Quadro 3.3
Estimativas das Receitas Petrolíferas entre 2006-07 e 2011 (\$m)

	06-07	2007	2008 Est	2009 Proj	2010 Proj	2011 Proj	Total 4 years
	Actual	Actual					
Total das Receitas Petrolíferas	993.7	672.9	1,939.1	1,551.6	1,646.1	1,603.8	6,740.6
Direitos	114.0	58.8	143.2	109.7	109.0	99.6	461.5
Impostos sobre Lucros	343.6	396.8	976.7	793.3	808.3	772.7	3,351.0
Impostos Sobre o Rendimento	437.9	86.1	266.5	195.9	258.9	226.5	947.8
Impostos Sobre Lucros Adicionais	38.3	87.2	441.6	298.7	276.2	268.7	1,285.2
Impostos Sobre Valor Acrescentado	6.4	3.0	5.5	6.7	4.8	4.8	21.8
Impostos sobre Vencimentos	7.5	4.2	5.0	5.0	5.1	5.3	20.4
Pagamentos do Oleoduto	6.3	-	7.2	7.2	7.2	7.2	28.8
Outros Pagamentos		0.1	0.2	0.2	0.2	0.2	0.8
Retenções na Fonte de Impostos	2.1	3.8					
Juros do Fundo Petrolífero	37.5	32.8	93.3	134.8	176.4	218.8	623.4

O saldo do Fundo Petrolífero em 31 de Dezembro de 2007 era de \$2,086 milhões. Este valor aumentou para \$2,630 milhões em 31 de Março de 2008. Até final de 2008 é esperado que o saldo seja de \$3,339 milhões. Prevê-se que o fundo aumente de forma gradual a médio prazo. A estimativa actual coloca o valor total do Fundo em finais de 2009 nos \$4,501 milhões, e em finais de 2011 nos \$6,968 milhões.

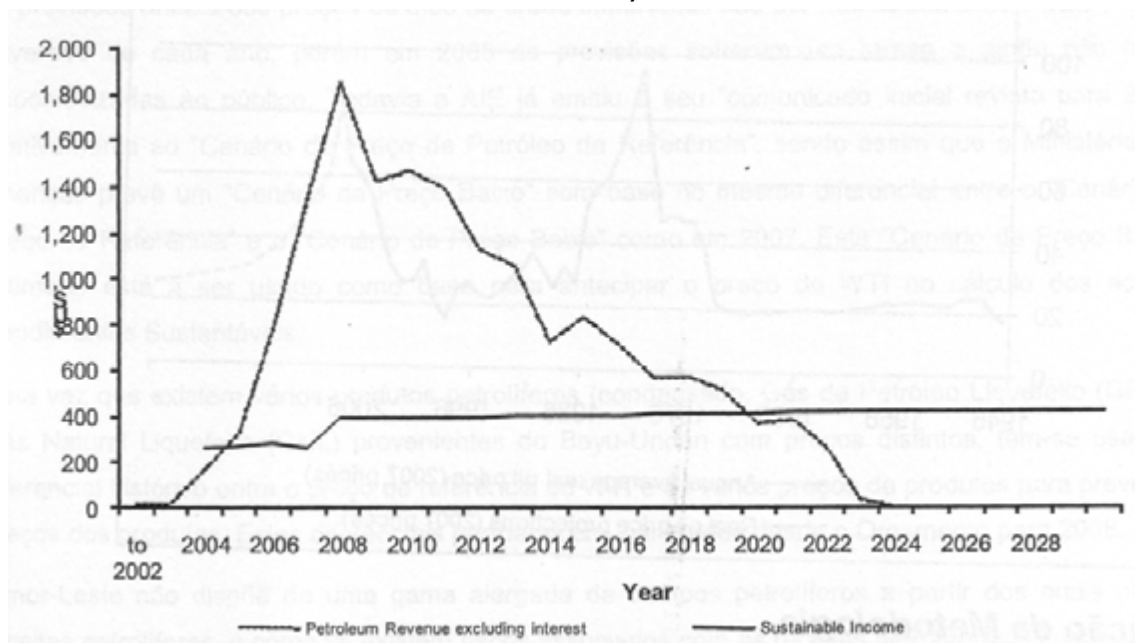
Receitas, Riqueza e Rendimentos Sustentáveis do Petróleo

No dia 1 de Janeiro de 2008 o total da Riqueza Petrolífera estava estimado em \$13,203 milhões, com base no Valor Actual Líquido. Para além do valor total do Fundo Petrolífero em 1 de Janeiro de 2008, a Riqueza Petrolífera também consiste num Valor Actual Líquido (VAL) de futuras receitas petrolíferas na ordem de \$11,117 milhões. As Receitas Petrolíferas estimadas aumentaram \$3,392 milhões comparativamente com os cálculos fornecidos no Orçamento para 2008. O aumento significativo na Riqueza Petrolífera deve-se à revisão da estimativa dos preços petrolíferos e à diminuição na taxa de desconto de 4.3 % para 3.5 %.

De acordo com a Lei do Fundo Petrolífero, os Rendimentos Sustentáveis Estimados (RSE) deverão ser 3% da Riqueza Petrolífera. Correspondentemente, os Rendimentos Sustentáveis Estimados para

o ano orçamental de 2008 estão calculados em \$396 milhões. Isto representa um aumento de \$102 milhões quando comparado com o cálculo para o mesmo período no Orçamento para 2008, onde os Rendimentos Sustentáveis Estimados para esse ano, foram determinados em \$294 milhões.

Gráfico 3. 3
Receitas e Rendimentos Sustentáveis do Petróleo de Timor-Leste de 2002 a 2023 (preços nominais)



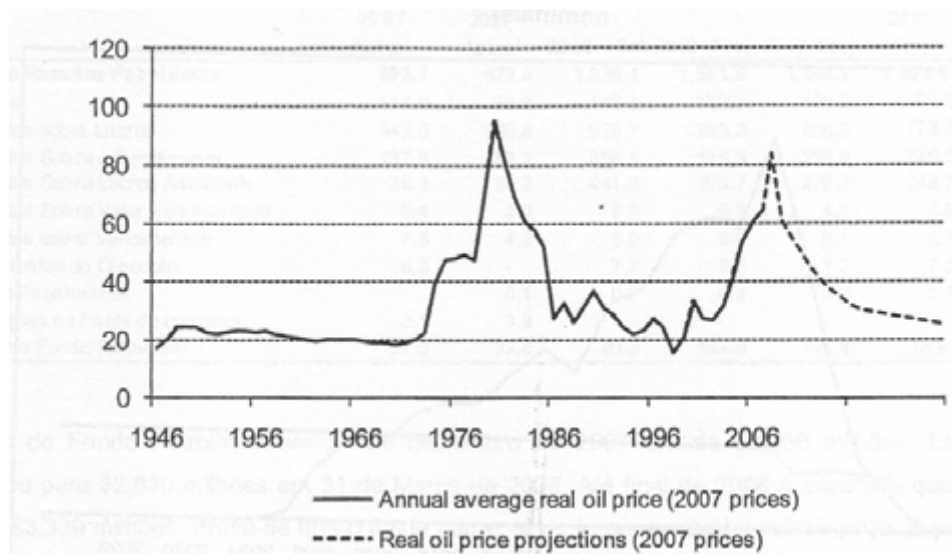
O Gráfico 2.4 (3.3) ilustra o nível, a longo prazo, dos RSE e das receitas petrolíferas a receber até 2023.

Table 3.4
Rendimento Sustentável do Fundo Petrolífero 2006-07 to 2011 (\$m)

	06-07 Actual	2007 Actual	2008 Est	2009 Proj	2010 Proj	2011 Proj
Rendimento Sustentável	283.3	133.0	396.1	389.0	390.8	392.5
Levantamentos Actuais do Fundo Petrolífero	260.1	40.0	686.8	389.0	390.8	392.5

Os preços do petróleo utilizados neste cálculo são inferiores aos preços actuais do mercado. Deve ser observado que os cálculos se baseiam em preços que são significativamente mais altos, do que eram há poucos anos, e que os preços do petróleo têm demonstrado ser voláteis ao longo do tempo.

Gráfico 3. 4
Preços Históricos e Projectados do Petróleo em Termos Reais (Preços de 2007)



Avaliação da Metodologia

A Lei do Fundo Petrolífero pressupõe que o rendimento nominal estimado que um título do tesouro do Governo dos EUA obtenha em média ao longo dos anos, em que são esperadas receitas do Fundo Petrolífero, deva ser usado como taxa de desconto aquando do cálculo do valor actual do futuro fluxo financeiro do sector petrolífero. Na altura em que o cálculo dos Rendimentos Sustentáveis foi revisto antes da revisão semestral do Orçamento para 2008, a média ponderada dos títulos de tesouro do Governo dos EUA foi estimada em 3,5%, tendo este valor sido escolhido como a taxa de desconto para o cálculo. Para além disto, as receitas petrolíferas previstas são descontadas no início do ano civil (1 de Janeiro de 2008), partindo do princípio que as receitas são recebidas em média a meio do ano.

O uso de uma taxa de juro isenta de riscos aquando do cálculo do valor actual das receitas futuras tem implicações para os pressupostos utilizados, no que diz respeito à estimativa do fluxo financeiro. Deve haver uma probabilidade substancial de o fluxo financeiro se materializar. O Orçamento do Estado estima a produção com base na estimativa "Baixa" do operador. A estimativa Baixa significa que haverá uma probabilidade de 90% de os níveis de produção previstos serem atingidos.

Tal como foi referido anteriormente, o campo de Kitan foi declarado comercialmente viável, estando o Governo a procurar muito activamente avançar com o Greater Sunrise. Para além disto, haverá dez explorações de perfuração entre 2009 e 2012, sendo que é esperado que todas elas tenham impactos positivos em termos de receitas para o Estado.

O Orçamento do Estado usa a previsão de "Cenário de Preço Baixo" em relação aos preços do óleo de crude importados da Administração de Informações de Energia (AIE) do Governo dos EUA, como preço de referência para a determinação dos pressupostos de preços. A fim de antecipar a previsão de preços do West Texas Intermediate (WTI), que é a previsão de preços usada como base para os cálculos, os preços do óleo de crude importado são ajustados com o diferencial esperado entre o preço do WTI e os preços do óleo de crude importado.

As previsões anuais dos preços de óleo de crude importados são por norma publicados pela AIE em Fevereiro de cada ano, porém em 2008 as previsões sofreram um atraso -e ainda não foram disponibilizadas ao público. Todavia a AIE já emitiu o seu "comunicado inicial revisto para 2008" relativamente ao "Cenário de Preço de Petróleo de Referência", sendo assim que o Ministério das Finanças prevê um "Cenário de Preço Baixo" com base no mesmo diferencial entre o "Cenário de Preço de Referência" e o "Cenário de Preço Baixo" como em 2007. Este "Cenário de Preço Baixo" estimado está a ser usado como base para antecipar o preço do WTI no cálculo dos actuais Rendimentos Sustentáveis.

Uma vez que existem vários produtos petrolíferos (condensado, Gás de Petróleo Liquefeito (GPL) e Gás Natural Liquefeito (GNL) provenientes do Bayu-Undan com preços distintos, tem-se usado o

diferencial histórico entre o preço de referência do WTI e os vários preços de produtos para prever os preços dos produtos. Estes diferenciais permanecem inalterados desde o Orçamento para 2008.

Timor-Leste não dispõe de uma gama alargada de campos petrolíferos a partir dos quais obtém receitas petrolíferas, e como tal existem riscos associados com as receitas petrolíferas. O risco, ainda que reduzido, é que um acontecimento que afecte o campo de Bayu Undan, cause uma interrupção no fluxo de receitas para o Estado de Timor-Leste. Esta interrupção pode durar meses, anos, ou mesmo tempo indefinido, dependendo do evento. Para além disto, os preços do petróleo são altamente voláteis, e não deve ser posta de lado a hipótese de os preços petrolíferos caírem para valores inferiores aos dos pressupostos de preços usados nos cálculos do Fundo Petrolífero.

No cálculo da Riqueza Petrolífera só são incluídos os campos actualmente a produzir. Dado que não existe ainda um plano de desenvolvimento para o campo Greater Sunrise, as receitas potenciais para Timor-Leste provenientes deste campo não são incluídas na Riqueza Petrolífera, da mesma forma que não o são as potenciais receitas dos hectares abertos para exploração.

Quadro 3.5¹
Cálculos dos Rendimentos Sustentáveis — Estimativas do Preço do Petróleo (\$ por Barril),
Previsão de Produção e Receitas de 2002 a 2023

	Preço médio de Óleo WTI\$/Barril	Produção de Óleo Milhões de Barris	Total de Recitas Petrolíferas \$milhões
Total		914	12,232
Total desde 1 Janeiro 201		751	9,676
to 2002	0	0	16
2003	0	0	13
2004	44	17	163
2005	54	29	326
2006	65	57	767
2007	72	59	1,352
2008	86	64	1,846
2009	76	57	1,417
2010	71	59	1,469
2011	66	59	1,385
2012	61	56	1,122
2013	57	56	1,054
2014	53	52	724
2015	51	52	827
2016	48	50	708
2017	49	47	564
2018	50	45	569
2019	51	43	510
2020	52	40	363
2021	53	38	379
2022	54	35	267
2023	55	0	33

Sensibilidade

Existem diversos riscos e incertezas em qualquer previsão sobre receitas petrolíferas. O pressuposto mais sensível é o do preço do petróleo, dado que a previsão das receitas petrolíferas muda de forma substancial até mesmo com uma alteração relativamente pequena nos preços esperados para o

¹ Os valores representam receitas não descontadas do Fundo Petrolífero, enquanto a riqueza petrolífera representa o Valor Actual Líquido das receitas futuras e o saldo actual do fundo petrolífero.

petróleo.

Outras incertezas incluem o volume de contrato do GNL e os termos de preço, preços de venda à vista de condensado e GPL relativamente a preços do petróleo, custos operacionais e inflação. O Ministério das Finanças procurou adoptar pressupostos prudentes em todos os casos.

A Quadro 3.6 mostra a sensibilidade das Receitas Petrolíferas, Riqueza Petrolífera e Rendimentos Sustentáveis Estimados em relação a alterações na produção e nos preços.

Quadro 3.6²
Cálculos dos Rendimentos Sustentáveis — Análise de Sensibilidade (\$m)

	Preço Óleo -\$10	Ó Rect 2008	Preço Óleo +\$10	Produção Esperada
Receitas Petrolíferas 1 Jan 2008 até 31 Dec 2024	10,479	13,235	15,991	15,128
Riqueza Petrolífera em 31 Dec 2007	10,970	13,203	15,436	14,487
Estimativa de Rendimento Sustentável 2008	329	396	463	435

² O Orçamento de Estado para 2008 assenta no cenário do Ministério das Finanças (Cenário do MF). O preço baixo é baseado em preços do petróleo inferiores em \$10 por barril aos assumidos pelos agentes do MF; O preço alto é baseado em preços do petróleo superiores em \$10 por barril aos assumidos pelos agentes do MF. A produção esperada é baseada na produção esperada pelos operadores em vez de na estimativa de produção baixa (P90)